

13- Discurso da Solenidade Comemorativa dos 20 anos da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, ocorrida no dia 27 de maio de 2004, no Salão Nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Discurso citado na Ata da Reunião Ordinária da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, no dia 03 de junho de 2004 do 4º Livro de Atas, p. 36-37. Documento original, acervo pessoal do autor.

*“O Brasil como maior produtor mundial de café e açúcar, segundo em produção de soja, cacau, madeira e carnes, situando-se entre os cinco primeiros exportadores de uma série de bens oriundos da terra, necessita de um trabalho técnico-científico de natureza agronômica de primeira grandeza.*

*Na medida em que as autoridades superiores da nação brasileira, bem como as estaduais e municipais, tomarem consciência de que a agropecuária e a agroindústria representam a força construtiva da nacionalidade, certamente haverá de lhes serem dados os recursos indispensáveis a um desenvolvimento espetacular, compatível com as imensas potencialidades de suas riquezas nos reinos mineral, vegetal e animal.*

*As Academias são as expressões da sabedoria dos seres humanos que as freqüentam.*

*A nossa Academia de Ciência Agronômica teve a ventura de seguir o lema da venerável e grandiosíssima Ordem Beneditina que recomenda: “Ora et labora” – “Reza e trabalha”. Ampliou-o para: “Ora et Labora pro Agronômica Scientia”- “Reza e Trabalha para a Ciência Agronômica”.*

*Quando São Bento criou essa bendita Ordem, estava visualizando os problemas futuros da escassez de alimentos, para uma população mundial que iria crescer extraordinariamente, aumentando sempre a demanda dos produtos da terra.*

*Por essa percepção genial, a sua Ordem Beneditina tornou-se a mais influente no desenvolvimento tecnológico da agricultura européia.*

*Daí resultou a sua valiosa aproximação com a classe agronômica, do que Pernambuco é um exemplo gratificante, uma vez que o ensino da agronomia começou na Escola Superior de Agricultura do Mosteiro de São Bento, em Olinda. A reza, ou a oração, é a comunicação dos seres humanos com Deus e a sua Corte Celeste.*

*Para nós, engenheiros agrônomos que praticamos ciência, não podemos esquecer o que disse o sábio Albert Einstein ao final de sua vida de agnóstico: “Quanto mais acredito na ciência, mais acredito em Deus”.*

*Necessitamos agir com presteza e segurança na formulação de nossas ideais, para a salvaguarda dos melhores destinos de nossa insuperável Pátria. Cada um, em sua função patriótica, pode levá-la a usufruir as benesses recebidas do Criador do Mundo.*

*Numa época em que se tem a “Fome zero” como o grande desafio lançado pelo Exmo. Sr. Presidente da República Federativa do Brasil aos seus compatriotas, soam as trombetas, a nos chamarem a assumirmos as responsabilidades de somarmos as nossas contribuições científicas e tecnológicas aos órgãos públicos e da iniciativa privada, empenhados na solução dos problemas de desajustamentos e exclusões sociais.*

*Cabe-nos, pois unirmos inteligências e esforços, no sentido de amenizarmos as causas da violência que tanto preocupa o povo ordeiro de nosso País, nascido à sombra da Cruz, sob a denominação de Terra de Santa Cruz e abençoada por Deus em todos os seus mais longínquos rincões.*

*O que aspiramos, nesta inesquecível data dos vinte anos de existência de nossa Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, é ver agigantar-se o amor fraterno entre*

*os bravos e competentes colegas Engenheiros Agrônomos, estender-se a existência saudável dos que estamos homenageando, ampliar-se o entendimento proveitoso entre esta Academia e a Universidade Federal Rural de Pernambuco e, finalmente cumprirem-se todos planos e projetos da Academia, para o bem de Pernambuco e do Brasil”.*

*Recife, 27 de maio de 2004.*